



IV Colóquio Internacional sobre
Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



Um Estudo Da Teoria Contingencial Aplicada As Ciências Contábeis, Através Do Processo Ensino-Aprendizagem

Jorge Expedito de Gusmão Lopes

Marcleide Maria Macêdo Pederneiras

Ivanilde Alves Monteiro

Felipe Dantas Cassimiro da Silva

Resumo

A interação dos elementos e fatores que fundamentam a Teoria Contingencial estão visíveis e sensíveis nas circunstâncias do abrupto estado de mudança que vem ocorrendo na formação e qualificação dos profissionais do ensino superior em Contabilidade. A Teoria Contingencial quando aplicada a Contabilidade evidencia toda a turbulência necessária a um processo de revisão metodológica-pedagógica dos procedimentos do desenvolvimento ensino-aprendizagem na área contábil. O currículo eminente empírico-técnico deverá agregar e ampliar espaços a disciplinas sócio-ambientais como forma de opção profissional de novos mercados de trabalho, dentre eles a docência.

INTRODUÇÃO

Os departamentos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior em todo país estão passando por uma situação circunstancial cujas contingências estão provocando um estado de mudança, nos quais a turbulência causa processos decisórios ainda pouco recheados de compreensão.

Historicamente todos os quadros docentes eram constituídos por reconhecimentos, convites personalizados e tempos vagos daqueles que possuíam notório saber em específicas áreas do conhecimento contábil ou que possuíam tempos vagos em sua atividade profissional principal.

Uma mudança drástica no mundo atual veio colocar o profissional oriundo do curso de Ciências Contábeis muito rapidamente em uma situação exponencial. Ao mesmo tempo em que o mercado reconheceu o talento diversificado do profissional, surgiu um novo campo bastante atraente e de carência qualitativa, a docência no ensino superior.

Contingencialmente e quase que ao mesmo tempo a legislação oficial, através da lei 9394/96, de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, em seu art. 52, inciso II, determine que até 2004, todas os cursos deverão ter um terço de mestres e doutores.

Nos dias atuais com formação específica não a ultrapassagem 400 mestres e 100 doutores para um contingente de 6000 professores, aproximadamente 130.000 alunos matriculados em mais de 550 instituições que possuem o curso de Ciências Contábeis e apenas 8 que possuem curso de mestrado e a USP o curso de Doutorado.

A atual situação torna-se muito atraente e de excelente recompensa financeira para os possuidores de mestrado e principalmente os com doutoramento. Acredita-se, entretanto em um processo de exaustão dos ditos doutos, tendo em vista uma exigência de movimentação. É comum aos melhores qualificados e reconhecidos um número enorme de milhagens aéreas, tal número de assistências dados por estes em diferentes locais e estados em todo país. Também, a recente exigência do Conselho Federal de Contabilidade, em realizar exames de suficiência



para conceder o registro profissional veio dar uma nova perspectiva de qualidade, muito embora esteja acontecendo uma discrepância entre academia e o órgão regulador, pelos resultados nacionais não muito promissores, com apenas um médio de 50% de aprovação. Preocupante é o fato de que muitos docentes são dirigentes do organismo regulador e deveriam adequar aos máximos currículos e necessidades profissionais.

Um terceiro fator surge como um furacão avassalador, haja vista o número desmedido de cursos de Especialização *Latu sensu* que hoje, proporcionalmente predominam sobre a graduação em todo país. Segundo informações, a academia está apenas respondendo aos clamores do Mercado. O fato é que pelos salários-hora atraentes estão os melhores profissionais e mais qualificados cada vez mais apartados da graduação, já tão aviltada e na mão dos menos qualificados ou substitutos.

As exigências da Legislação específica aliada aos esforços do CFC e suas seções estaduais estão pressionando os departamentos a darem respostas mais efetivas, daí a razão do estudo em tela, ou seja, a aplicação da Teoria Contingencial nas Ciências Contábeis, como forma de oferecer novas opções viabilizadoras para uma mudança de ordem orgânica-metodológica-pedagógica, na qual o excessivo positivismo empírico passe a reconhecer a Ciências Contábeis como integrante das Ciências Sociais Aplicadas. Pode-se antever que com uma postura acadêmica de produção científica específica a massa crítica irá aumentar a possibilidade de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, tais carentes e necessários e sem os quais as metas legais não serão alcançadas.

Outra alegação oficial é que um número bem grande de professores de pós-graduação em Ciências Contábeis não possui formação em Ciências Contábeis, bem como em pesquisa recente pode-se constatar que um extenso número de graduados em Ciências Contábeis estão matriculados em cursos que não vão produzir massa crítica específica, isto faz crer que a situação relativa a massa crítica específica ainda vá perdurar por longo tempo. Ressalta-se o fato de que os cursos de Especialização não têm características acadêmicas e são ressaltados de uma exigência de mercado.

O estado em tela vai caracterizar-se por exigências da legislação, determinação do órgão regulador e pressão do mercado, tudo isto delimitado em tempo e espaço no departamento de Ciências Contábeis.

O curso de Ciências Contábeis sob a ótica da Teoria Contingencial aparece com as turbulências de um estado de mudanças sócio-ambiental que produz dinâmica que vem oportunizar mudanças em todo processo ensino-aprendizagem.

A exaustão de criatividade em Contabilidade deve-se ao fato de a maioria dos seus atores não extrapolarem o empirismo positivismo proposto como forma de garantir sobrevivência.

Talento, criatividade, flexibilidade e interação são fatores considerados fragilizantes a manutenção de um status quo.

A Teoria Contingencial não reconhece abstrações e afastamentos de uma consistente e necessária relação de interação entre o meio e o homem. É deveras intrigante a convivência entre a frieza da concreticidade dos resultados e uma ciência que se inseri nos grupos das Ciências Sociais.



A Teoria Contingencial está fundamentada em fatores sensíveis e visíveis, que interagem com dois elementos, a tecnologia e as necessidades sócio-ambientais.

Pode-se então reconhecer que se aplicados as Ciências Contábeis fatores e elementos da contingencialidade irão produzir efeitos no comportamento, e nas atitudes dos profissionais envolvidos academicamente na retransmissão dos conhecimentos contábeis.

Tal imbricamento desnuda uma definição clara e evidente de teoria exposta. Assim, pode-se afirmar que a Teoria Contingencial define-se como um conjunto de fatores visíveis e sensíveis que mantém o constante estado de mudança, resultante da turbulência social.

Nada mais evidente do que o estado de mudança no ensino da Contabilidade no ensino superior. Nada mais claro do que o clamor social por mudanças nas interpretações e delimitações das atividades do profissional oriundo de academia. Assim, é a academia que precisa sediar toda mudança, mudando ela própria, deixando de lado os empirismos de um positivismo excessivo e preparando-se para receber críticas e realizar sua própria autocrítica no concernente a conceitos propedêuticos elementares e descabíveis na atualidade. A permanente quase total inércia de modelo teórico exausto de criatividade, talento e principalmente inflexível e engessado por princípios dogmáticos que espantam os mais atrevidos ou ansiosos por mudanças, não mais resistiram a aqueles que estejam embasados no circunstanciável.

Não mais se pode visualizar nenhum panorama sem que os fatores que alienaram a contribuição humana, os procederes de uma análise crítica e a capacidade seletiva não sejam relegados e abandonados, sob pena de obter-se um produto incompleto, impreciso e desconexo em relação a realidade.

É comum nos dias atuais uma nova interpretação de turbulência, sem a visão do caótico. Os fatores convergentes e dissonantes dentro da academia deverão sempre obter uma interpretação saudável de uma pluralidade.

Não cabe mais a oligarquia acadêmica departamentais. É importante a diferença de pensamento, desde que não modifiquem o comportamento em relação ao bem comum. Deve-se interagir e interferir no contexto para modificar a estaticidade conjuntural, dominante em muitos setores do serviço público.

A Teoria Contingencial atinge um momento crítico quando tange o estabelecimento das relações entre eficiência e o momento, pois as circunstâncias terão valor exponencial na variável resultante. Em relação ao curso de Ciências Contábeis, podemos relacionar o acima exposto, como os resultados acadêmicos de modo geral no processo ensino-aprendizagem, deverão passar por um crivo relativo e não absoluto como se a nota final fosse a representação de uma realidade.

A partir do tudo acima apresentado cabe uma análise de algumas proposições que vão evidenciar um viável imbricamento entre os fatores e elementos de Teoria Contingencial e a atividade acadêmica do curso de Ciências Contábeis.

1ª Proposição – A postura do empenho de mudança é proporcional a distância entre diferenças e integração.

Pode-se viabilizar a interação entre o acima dito na primeira proposição e a prática acadêmica em Ciências Contábeis a partir do momento em que se constatam uma discrepância entre conhecimento generalista agregador de saberes condicionados e a necessidade



profissional mercadológica. Pelos resultados dos exames de suficiência, fica evidente uma desmedida diferença entre as exigências.

Não é aparente uma aproximação da academia aos organismos de classe para interagir e diminuir a diferença.

Aparentemente a academia se locupleta hemafroditamente, sem maiores preocupações com o produto incompleto e desconexo que coloca no mercado de trabalho e por ele vem sendo recusado pelo índice de reprovação Nacional nos exames de suficiência, demonstrando sobejamente um descompasso entre os saberes condicionados e as necessidades profissionais sob a ótica dos conselhos de classe.

Fica transparente que a mobilidade que poderia diminuir as distâncias entre diferenças e integração, não é atingida.

Constata-se então, que a mealidade que o empenho de mudança for ativado, paralelamente também ativado será o processo de manutenção. Assim a equidistância entre diferenças e integração embora aparentemente sofram uma turbulência, a mesma, quando avaliada com acuracidade vai detectar a presença inalterável da distância entre elas. Contingencialmente fazendo-se uma crítica-analítica do procedimento metodológico docente em Ciências Contábeis no processo ensino-aprendizagem surge como clássica a ponderação da necessidade de manutenção das virtudes individuais, da estabilidade e da convivência funcional.

2ª Proposição – Dada a garantia de sobrevivência do sistema público de Educação, a prática burocrática é a evidência do corporativismo. Possuidora dos elementos que fundamentam a instabilidade e a burocracia mantida e protegida por seus protagonistas.

Pode-se vislumbrar de longe ser a academia a guardiã da retransmissão do saber condicionado a períodos ou séries. O poder de comando em retorno a esse verdadeiro patrulhamento do conhecimento devolve benesses como a estabilidade e uma cobrança irrisória de deveres de responsabilidade.

Apenas complementando o quadro apresentado faltava a presença dos baixos salários, que proporcionam a existência de outras atividades profissionais como forma de aumentar a renda familiar.

Nas Ciências Contábeis o acima descrito é constante e vem com aspectos e características históricas, já analisada em outros estudos. As emanações alienadas de uma academia intramuros ainda são resistentes em diversos setores acadêmicos, embora sob fogo cruzado do estado de mudança que provoca uma já presente turbulência em todos os departamentos universitários da educação pública.

A turbulência pode ser notada pelo número de congressos, seminários e toda a produção científica na área do entorno contábil.

A pesquisa ainda está engatinhando, mais as reuniões e os grupos de pesquisa na área das Ciências Contábeis são umas realidades junto aos órgãos que dela cuidam.

É de suma importância a compreensão por parte de todos os envolvidos nas Ciências Contábeis de que ela é parte integrante e um tentáculo das Ciências Sociais Aplicadas, e como tal envolvida com os seres humanos como um todo e não somente com os resultados empíricos produzidos por eles.



3ª Proposição – A turbulência da moderna tecnologia quando aplicada academicamente é neutralizada por sua mobilidade indiferente a qualquer processo de mudança.

É óbvio que nos dias atuais esta proposição tem que ser analisada com os devidos parâmetros, acima de tudo com a clareza de um processo de adequação da realidade necessária se opondo a dita imobilidade, muito embora esta se faça presente sob uma visão pontual.

No caso das Ciências Contábeis a imobilidade tecnológica é deveras interessante, pois a presença de manutenção de uma imobilidade proporcionada por um grupamento docente ainda com substancial importância, é contraposta quando o mesmo grupamento observa as necessidades mercadológicas. Exemplo maior está nos planejamentos de aulas, unidades ou até dar curso, arraigados a atividades que reiteram uma mesmice impar.

É comum encontrarmos docentes lecionando a mesma disciplina na mesma série ou período por mais de vinte anos e sempre se recusando a lecionar outras, dentro de seus conhecimentos docentes. Entretanto, estes mesmos docentes estão totalmente atualizados com programas de última geração no campo mercadológico e ávidos de aprenderem novas capacitações que lhe venham propiciar conhecimento diferencial.

Para este estudo introdutório utilizar-se-á a quarta proposição como a derradeira, afirmando-se que na Teoria Contingencial todas as proposições são circunstanciáveis e de grande mobilidade.

4ª Proposição – O processo de controle somente poderá ser eliminado, na medida de que ações descentralizadoras sejam implementadas e seja constante o processo revisionista, até que a meritocracia seja institucionalizada.

Não resta a menor dúvida que o processo da atividade burocrática alcança sua maior pungência quando o processo de controle começa a transparecer e a ser detectado.

Não resta dúvida que um dos entraves para o deslanche e reconhecimento científico do curso de Ciências Contábeis é o não estabelecimento do procedimento meritocrático.

Ao lerem-se os grandes teóricos das Ciências Contábeis vê-se com clareza que a história desta ciência está embasada em legislação recente, desta maneira a historiografia confunde-se com o conhecimento da Contabilidade milenar e seu modo de fazer.

Não se pode relegar o papel dos pioneiros, mas a atualidade acadêmica não deixa espaço para administrações ou processos de ensino-aprendizagem que não estavam adequados ao talento e a criatividade, aliados a novas ousadias.

As Ciências Contábeis não podem ignorar a existência e importância das metodologias seja de pesquisa ou científica e os procedimentos didáticos-pedagógicos, sem temê-los como se os mesmos pudessem enfraquecer a soberania da ciência em tela.

Em conclusão a este estudo introdutório poder-se-ia alinhar a alienação, a desintegração, a incapacidade da utilização da transdisciplinaridade e a inflexibilidade como fundamentos e pilares na estrutura que envidam esforços para evitar os processos de revisão nas relações, atitudes, comportamentos no cotidiano acadêmico. Por outro lado vemos os organismos de classe como os conselhos e associações mais ativos e participantes como nunca



em relação as necessidades dos seus profissionais na busca de uma qualificação fruto das exigências qualito-quantitativas do sócio-ambiental.

O quadro apresentado é circunstancial e sua tendência é de enfrentamento a uma realidade da legislação, e do mercado em geral, incluindo-se no espaço e tempo as Instituições Superiores de Ensino no país.

A inclusão no mercado das oportunidades profissional da docência no Ensino Superior vem provocar uma revisão imediata na formação e qualificação do bacharel das Ciências Contábeis, tendo em vista os procedimentos até então limitados ao empirismo técnico e a assunção real do curso de Ciências Contábeis como um integrante das Ciências Sociais Aplicadas.

REFERÊNCIAS

BASS, B. M. Leadership and performance beyond expectations. New York: The Free Press, c1985.

BRUNS, J. M., MACGREGOR, J. L. Leadership. New York: Harper & Row, c1978.

Jornal do CFC, Brasília – DF – Anos 5, nº 52 – setembro de 2002 – professor de Ciências Contábeis, um mercado que cresce em todo o País.

KUHNERT, K., LEWIS, P. L. Transactional and transformational leadership: a constructive development analysis. Academy of Management Review, n.12, 1987.

LOPES, J. et all. Descentralização e democratização: funções e interrelações entre instâncias de administração. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 16, 1993, Rio de Janeiro. Anais...: ANPAE, 1993.

LOPES, J. Uma introdução ao estudo da escola do terceiro milênio: A Escola Contingencial. Revista de Administração Educacional. V. 1., n.1, -, jul./dez., 1997. – Recife: Universidade Federal de Pernambuco/CE/Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional: Ed. Universitária da UFPE, 1997.

LOPES, J. Uma introdução ao estudo de teoria contingencial aplicada à Educação. Educação e Debate, Fortaleza CE., v.1, n.17/18, p. 199-204, jan./dez. 1989.

LOPES, J. Uma visão do modelo contingencial aplicado à Educação. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 17, 1995, Brasília, DF. Anais...: ANPAE, 1995.

SCHEIN, E. H. Organizational culture and leadership. San Francisco: Jossey-Bass, 1990. xix, 418-. (The Jossey-Bass management series).



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004

